

## APRENDIZADOS E CONEXÕES NA INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

REIS, I. M. A.<sup>1</sup>; SOUZA, M. S.<sup>1</sup>; BRAZ, D. P.<sup>1</sup>; ALCÂNTARA, V. S.<sup>1</sup>; AMORIM, A.A.<sup>1</sup>; MARQUES, V. B.<sup>2</sup>;  
AMORIM, M. F.<sup>2</sup>; SILVA, B. C. S.<sup>2</sup>; GONÇALVES, A. G.<sup>1</sup>; MACHADO, V. S.<sup>2</sup>; LARA, M. P.<sup>1</sup>.

Tutor(a): MORAES, P.O.;<sup>1</sup> KLEN, E. R.<sup>2</sup>

E-mail: iohanarndt@gmail.com, milenatrabalhoufsc2025@gmail.com, danidepaulabraz@gmail.com,  
valcantara214@gmail.com, alberto12345alves@gmail.com, marquesbvini@gmail.com,  
txaimateus@gmail.com, bru.segato@gmail.com, alinnygomes28@gmail.com, priscila.moraes@ufsc.br,  
edmilson.rk@ufsc.br, viniciusodremachado@gmail.com, mydelara@hotmail.com

<sup>1</sup>Grupo PET - Conexões de Saberes - Diálogo Entre Comunidades, UFSC, Campus Reitor João David Ferreira;

<sup>2</sup>Grupo PET - Conexões de Saberes - Comunidades Populares Urbanas, UFSC, Campus Reitor João David  
Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARIANA (UFSC)

**RESUMO:** O avanço das tecnologias digitais têm ampliado as formas de comunicação e acesso à informação, porém, uma parcela significativa da população idosa ainda enfrenta dificuldades para utilizá-las. Dados mostram que apenas 40 por cento dos idosos brasileiros utilizam a internet com frequência, o que evidencia uma exclusão digital que reforça desigualdades sociais e limita o acesso a serviços básicos. Diante desse cenário, o projeto desenvolvido pelo PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares Urbanas e PET Conexões de Saberes – Diálogo entre Comunidades da Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com o Núcleo de Estudos da Terceira Idade, conhecido como NETI, buscou promover a inclusão digital de idosos por meio de aulas práticas e participativas sobre o uso de celulares e aplicativos. O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de ensino voltada à inclusão digital de pessoas idosas desenvolvida por integrantes de um Programa de Educação Tutorial, ressaltando seu papel como ação de extensão universitária. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência e evidencia o impacto social e emocional da inserção digital, promovendo autonomia, socialização e melhoria na qualidade de vida dos participantes.

**Palavras-chave:** cidadania digital; etarismo; extensão universitária; autonomia.

## LEARNINGS AND CONNECTIONS IN THE DIGITAL INCLUSION OF ELDERLY PEOPLE: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** The advancement of digital technologies has expanded the ways of communication and access to information; however, a significant portion of the elderly population still faces difficulties in using them. According to data from the Brazilian Institute

of Geography and Statistics, only about 40 percent of Brazilian older adults use the internet frequently, highlighting a digital exclusion that reinforces social inequalities and limits access to basic services. In view of this scenario, the project developed by the PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares Urbanas e PET Conexões de Saberes – Diálogo entre Comunidades at the Federal University of Santa Catarina, in partnership with the Center for Studies on Aging, aimed to promote digital inclusion among older adults through practical and participatory lessons on the use of mobile phones and applications. The general objective of this work is to report the teaching experience focused on the digital inclusion of older adults carried out by members of a Tutorial Education Program, emphasizing its role as a university extension activity. This study is characterized as an experience report and highlights the social and emotional impact of digital inclusion, promoting autonomy, socialization, and improvement in participants' quality of life.

**Keywords:** digital citizenship; ageism; university extension; autonomy.

## Introdução

O avanço tecnológico redefiniu as formas de interação social, de acesso à informação e de utilização de serviços públicos, tornando o domínio das ferramentas digitais um requisito essencial para a participação plena na sociedade contemporânea. Entretanto, a população idosa ainda enfrenta obstáculos expressivos nesse processo, o que evidencia a persistência de desigualdades estruturais, como o etarismo, que se refletem na esfera digital. De acordo com Bonetti e Bica (2024), barreiras cognitivas, receio de uso e falta de familiaridade com dispositivos móveis dificultam a apropriação das tecnologias, comprometendo a autonomia e o pertencimento social desse grupo etário. Dados do IBGE (2023) indicam que apenas cerca de 40% dos idosos brasileiros utilizam a internet com frequência, o que reforça a urgência de políticas e iniciativas voltadas à democratização do acesso e à superação da exclusão digital.

Nesse cenário, a inclusão digital configura-se como uma estratégia fundamental para a promoção da autonomia, da socialização e do bem-estar emocional de pessoas idosas, ao possibilitar o exercício pleno da cidadania e o fortalecimento de vínculos interpessoais. O letramento digital, quando conduzido de forma acessível, participativa e contextualizada, favorece o protagonismo dos idosos, amplia as oportunidades de engajamento social e contribui para a redução do isolamento e das barreiras geracionais no uso das tecnologias (Vieira, 2024).

O Programa de Educação Tutorial (PET), ao articular ensino, pesquisa e extensão, oferece um espaço privilegiado para aproximar o saber acadêmico das demandas comunitárias. Assim, o projeto “Inclusão Digital de Idosos”, desenvolvido pelo PET Conexões de Saberes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com o

Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), buscou promover o letramento digital para idosos por meio de oficinas práticas e participativas. Este trabalho objetiva relatar a experiência de ensino voltada à inclusão digital de pessoas idosas, evidenciando os impactos sociais e emocionais gerados, bem como o papel da universidade na promoção de ações de extensão que contribuem para a cidadania digital e a melhoria da qualidade de vida dessa população.

### Método

O presente estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre os meses de abril e junho de 2025, no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Participaram da pesquisa 17 idosos, com idades acima de 60 anos, com diferentes níveis de escolaridade e familiaridade com o uso de celulares. As atividades foram conduzidas por cinco integrantes de ambos os PET's Conexões de Saberes, sob supervisão dos tutores do grupo. Após a divulgação ocorreu principalmente por meio do Instagram do PET Conexões de saberes, canal possibilita uma ampla disseminação das informações sobre como ocorreram as aulas, por meio de fotos como forma de registro. As aulas foram realizadas semanalmente em um laboratório equipado com computadores e projetor, com o objetivo de oferecer aprendizado prático e individualizado.

**Quadro 1 – Conteúdo Programático**

<b>Módulo</b>	<b>Conteúdo</b>
Encontro 1	Apresentação das ministrantes, do PET e da oficina; apresentação dos participantes e expectativas; explicação breve do plano de ensino
Encontro 2	Configurações básicas do celular, acessibilidade, assistentes virtuais, bloqueio de números, lojas de aplicativos e gerenciamento de armazenamento.
Encontro 3	Golpes e vírus: como ocorrem em redes, mensagens, ligações e e-mails; prevenção e cuidados.
Encontro 4	Contas de e-mail e senhas: criação de e-mails, spam e e-mails automáticos.
Encontro 5	Google Meet e Zoom: como criar e participar de reuniões online e funcionalidades básicas.
Encontro 6	Armazenamento em nuvem: Google Drive, iCloud, Google Fotos e suas possibilidades.
Encontro 7	WhatsApp: privacidade, fotos de perfil, empresas, enquetes e envio de localização.

Encontro 8	Instagram e Facebook: criação de conta, segurança, postagem de fotos e prevenção de hackers
Encontro 9	Finanças no celular: bancos digitais, Pix, QR Code e scanner de documentos.
Encontro 10	Aplicativos oficiais do governo: Gov.Br, Conecte SUS e identidade digital.
Encontro 11	Aplicativos de delivery e transporte: Ifood, Uber, 99, Floripa no Ponto e SiGo.
Encontro 12	Google Maps e outros apps do Google: localização, Docs, Planilhas e Autenticador.
Encontro 13	Aplicativo para criação de artes: Canva.
Encontro 14	Continuação do Canva + introdução ao Word, Excel, PowerPoint e arquivos PDF.
Encontro 15	Compras online: sites confiáveis, formas de pagamento e envio pelos Correios.

Fonte: Autoria própria (2025).

## Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento das aulas, observou-se que as principais dificuldades iniciais estavam relacionadas à coordenação motora fina, à memorização dos comandos e ao medo de “estragar” o aparelho ou realizar algo incorreto na internet. Muitos idosos demonstravam receio de clicar em locais errados, baixar vírus ou cair em golpes, o que reforça a importância de trabalhar a segurança digital de forma acessível e constante. A partir da segunda semana, notou-se um progresso significativo, com aumento da autonomia e da confiança no uso de funções básicas, como chamadas, mensagens e aplicativos de comunicação. Estratégias como repetições práticas, linguagem simples, apoio visual e incentivo entre pares mostraram-se eficazes para fortalecer o aprendizado e a autoconfiança.

Apesar dos avanços, o projeto enfrentou desafios estruturais e comportamentais. O local das aulas apresentava sinal de internet instável, ausência de ar-condicionado e grande ruído externo por estar próximo à lanchonete do campus, o que prejudicava a concentração e o andamento das explicações. Também foi identificado desinteresse pontual em determinados conteúdos, principalmente em temas que os idosos não consideravam úteis para sua rotina, como o uso de aplicativos de delivery ou funções mais complexas do sistema.

Outro desafio foi a heterogeneidade do grupo, com participantes em diferentes níveis de familiaridade tecnológica. Idosos mais avançados demonstraram impaciência com os iniciantes, o que gerava discussões e dificultava a cooperação entre os colegas. Houve

também momentos de conversas paralelas e distrações, exigindo dos petianos habilidades de mediação, escuta ativa e manejo de grupo para restabelecer o foco coletivo.

Mesmo diante dessas adversidades, o projeto promoveu resultados significativos. Além do aprendizado técnico, observou-se a redução da solidão e o fortalecimento de vínculos sociais, uma vez que muitos participantes relataram utilizar o celular para se comunicar com familiares e amigos distantes. O impacto emocional positivo foi evidente, com relatos de aumento da autoestima e sensação de pertencimento. Assim, o projeto demonstrou que a inclusão digital de pessoas idosas é uma estratégia de promoção da saúde, pois estimula a autonomia, o bem-estar e a integração social, ao mesmo tempo em que contribui para a formação empática e cidadã dos estudantes envolvidos.

A experiência de inclusão digital desenvolvida pelo PET Conexões de Saberes em parceria com o NETI evidencia que a alfabetização tecnológica para pessoas idosas transcende o simples domínio de dispositivos móveis, configurando-se como uma prática de promoção de autonomia, cidadania e participação social. A trajetória observada demonstra que, embora barreiras cognitivas, motoras e emocionais estejam presentes, a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas — como uso de linguagem acessível, apoio visual, repetições práticas e incentivo entre pares — potencializa não apenas o aprendizado técnico, mas também a confiança e a autoestima dos participantes.

Além disso, a iniciativa reforça a relevância da extensão universitária como espaço de interface entre conhecimento acadêmico e demandas sociais, permitindo que o saber produzido na universidade se traduza em ações concretas de transformação comunitária. A mediação dos integrantes do PET, pautada em escuta ativa, manejo de grupo e empatia, mostrou-se essencial para contornar a heterogeneidade do grupo, lidar com resistências iniciais e fomentar um ambiente colaborativo, no qual a troca de saberes entre diferentes gerações é valorizada.

Os resultados observados indicam que a inclusão digital não se limita à utilização de aplicativos ou dispositivos, mas constitui um fator determinante para a ampliação da socialização, redução da sensação de isolamento e fortalecimento da participação cidadã de idosos em um contexto cada vez mais mediado por tecnologias. O impacto emocional positivo, evidenciado pelo aumento da autoestima, sensação de pertencimento e engajamento social, reafirma que intervenções dessa natureza contribuem para a promoção da saúde e do bem-estar, alinhando-se a perspectivas contemporâneas que entendem a tecnologia como vetor de inclusão e equidade social

## Conclusões

Dessa forma, o projeto ilustra como a articulação entre ensino, extensão e comunidade, característica dos Programas de Educação Tutorial, pode produzir efeitos transformadores, tanto para os participantes quanto para os estudantes envolvidos, promovendo competências acadêmicas, sociais e éticas. Conclui-se que a alfabetização digital de idosos, quando planejada de forma participativa e inclusiva, representa uma estratégia efetiva de democratização do acesso à informação, de fortalecimento de vínculos sociais intergeracionais e de promoção de cidadania plena, consolidando o papel da universidade como agente ativo de transformação social e formadora de profissionais sensíveis às demandas comunitárias.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio ao Programa de Educação Tutorial, ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI/UFSC) pela parceria e aos idosos participantes pela confiança e dedicação.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

SILVA, M. L.; PEREIRA, A. R. Inclusão digital e envelhecimento ativo: desafios e perspectivas. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 26, n. 3, p. 95-112, 2023.

BONETTI, Giovana Diniz de Oliveira; BICA, Claudia Giuliano. PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA POR MEIO DA INCLUSÃO DIGITAL. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.139998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/139998>. Acesso em: 9 out. 2025.

VIEIRA, Taísa Resende de Moraes. **Educação midiática e cidadania: do direito à informação à participação crítica do idoso na sociedade**. 2023. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação. Palmas, 2023.